



VALTER PONTES/SECOM PMS

Saiba como funciona a tecnologia especial OrCam MyEye

O OrCam MyEye é um dispositivo de 7 cm que fica conectado a uma das hastes dos óculos, com câmera e lanterna que fazem a leitura. Em seguida, as descrições são verbalizadas através de um mecanismo de áudio. Tudo é feito em tempo real.

Especialistas e pessoas com deficiência afirmam que ela faz a diferença, embora ainda não seja uma tecnologia barata. O CEO da Mais Autonomia, empresa que trouxe o OrCam MyEye para o Brasil, Doron Sadka, explicou que a tecnologia foi criada em Israel e faz uso de inteligência artificial.

“É a única em reconhecimento óptico de caracteres que funciona sem a necessidade de conexão com a internet. O usuário pode enxergar em qualquer lugar, inclusive para cumprimentar uma pessoa, pois o dispositivo grava rosto e nome. Também dá para ler, de perto e longe, qualquer palavra, cardápio, bula de remédio, em três línguas: português, inglês e espanhol”, afirmou.

O dispositivo também lê cédulas de dinheiro.

Instituto de Cegos da Bahia vai receber 100 dispositivos

O Instituto de Cegos da Bahia (ICB) vai receber 100 óculos especiais equipados com o OrCam MyEye.

Inicialmente, a prefeitura iria adquirir 100 aparelhos para dividir entre a rede municipal e o ICB, agora, o instituto irá receber 100 equipamentos.

Ontem, no evento que anunciou a chegada do dispositivo à rede municipal, a presidente do ICB, Heliana Diniz, ficou emocionada e afirmou que a tecnologia permite autonomia e facilita a inclusão das pessoas com deficiência visual.

“Estou em uma felicidade ímpar, porque 100 óculos vão dar a 100 crianças a possibilidade de se igualar a quem enxerga e a quem tem dinheiro para pagar por esses óculos, que são caros. Eles vão conseguir ler mais rápido, saber quem está na frente deles, competir e fazer uma porção de coisas que eles não sabiam que podiam fazer”, afirmou.

A prefeitura, via Secretaria de Educação, levou oito meses de discussão até a compra dos equipamentos.

Estudantes cegos terão óculos para leitura

Tecnologia Prefeitura investe em equipamento especial para alunos da rede municipal

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

O estudante José Leandro, 14 anos, é um adolescente cego. Nesta quinta-feira (4), ele usou ‘óculos especiais’ pela primeira vez. Ajustou o acessório ao rosto e, ao levantar a cabeça, uma voz foi emitida pelo aparelho: “Tem um homem na sua frente”. Leandro também segurou diante dos olhos uma folha de papel e a voz começou a ler o texto.

O nome do dispositivo usado pelo garoto é OrCam MyEye, custa R\$15 mil e será distribuído gratuitamente pela Prefeitura de Salvador para 31 alunos e 13 professores, todos cegos. A administração municipal também vai doar dispositivos semelhantes para o Instituto de Cegos da Bahia (ICB).

O equipamento fica conectado a uma das hastes dos

óculos comuns. Ele tem uma câmera e uma lanterna que fazem a leitura dos objetos e textos. Em seguida, as descrições são verbalizadas através de um mecanismo de voz. Tudo é feito em tempo real. A tecnologia é tão inovadora que o secretário municipal de Educação, Thiago Dantas, desconfiou da veracidade.

“Estava cético. Eu usei os óculos, mas quando ele fez a leitura do texto pensei que fosse algo já combinado. Saí procurando outro texto pelo gabinete, diferente do que me deram, para fazer outro teste. Funcionou. Então, visitamos algumas cidades que já usam essa tecnologia, conversamos com educadores que possuem deficiência visual e com especialistas, e vimos que é de fato eficiente”.

Inicialmente, a prefeitura iria adquirir 100 aparelhos, sendo 44 exclusivos para os estudantes e professores cegos, 46 que seriam compartilhados por jovens com baixa



ARISSON MARINHO

Estudantes vão usar os óculos com o dispositivo para ler textos que não estão em braille

OrCam MyEye é um dispositivo que fica conectado a uma haste dos óculos

visão que estudam na rede municipal e 10 doados ao ICB. Mas, durante a apresentação da tecnologia, no Centro de Formação Emilia Ferreiro, no Costa Azul, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) mudou de ideia e anunciou 100 aparelhos para o Instituto.

“Este equipamento vai mudar a vida das crianças que têm deficiência visual em nossa rede, dando a elas condições de disputar Enem ou vestibular em pé de igualdade com a criança que não tem a mesma deficiência. A leitura em braille já ocorre, mas com ela os alunos precisam de um tempo maior. Com esses óculos inteligentes, é possível absorver muito mais conteúdo”, afirmou o prefeito.

O prefeito também anunciou o lançamento de uma licitação para a contratação de mais 1,2 mil Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADI). São educadores que trabalham com crianças e professores com deficiência.

O documento será publicado na próxima semana no Diário Oficial do Município (DOM). O gestor de Salvador também lembrou das 30 salas para Atendimento Educacional Especializado (AEE) instaladas nas escolas da rede municipal de ensino.



ARISSON MARINHO

É a tecnologia evoluindo para permitir que essas pessoas superem as perdas físicas que a vida impôs Bruno Reis

Prefeito de Salvador, ao falar do OrCam MyEye